

## Perceção dos estudantes sobre a importância das competências pessoais, interpessoais e instrumentais no exercício da profissão em tecnologias da saúde

MARIA ISABEL RIBEIRO<sup>1,2</sup>, ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES<sup>1,2</sup> & AUGUSTA VEIGA-BRANCO<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária; <sup>2</sup>Instituto Politécnico de Bragança.

<sup>3</sup>PAIDEIA - Plataforma Aberta, Associação Internacional para o Desenvolvimento da Educação Emocional, Bragança.

### 1. INTRODUÇÃO

Um profissional competente é um indivíduo que evidencia qualidade no seu desempenho, permitindo que o indivíduo se manifeste adequadamente a determinada situação em contexto de trabalho <sup>(1)</sup>. Nesta investigação considera-se a tipologia de competências que distingue competências pessoais, interpessoais e instrumentais <sup>(2)</sup>. As primeiras incluem atributos e saberes que um indivíduo domina; as segundas abrangem as habilidades de um indivíduo em lidar com outras pessoas de forma adequada às necessidades de cada um e às exigências de cada situação; e, as últimas compreendem as capacidades cognitivas, metodológicas, tecnológicas e linguísticas. Todas elas são consideradas relevantes para se obterem desempenhos eficazes e, consequentemente, sucesso organizacional.

### 2. OBJETIVOS

Perceber a importância atribuída pelos estudantes da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança às competências pessoais, interpessoais e instrumentais no exercício da profissão. E, verificar se existem diferenças nas percepções por curso e por ano frequentados.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir este objetivo desenvolveu-se um estudo do tipo *cross-section* baseado numa amostra de 251 estudantes que frequentavam o 1º ciclo. Para a recolha de dados, que decorreu de março a maio de 2014, foi utilizado um questionário constituído por uma lista de 22 itens distribuídos por três dimensões de competências, designadamente, pessoais, interpessoais e instrumentais <sup>(1)</sup>. Os dados recolhidos foram tratados no SPSS versão 22. O tratamento estatístico dos dados envolveu o uso da estatística descritiva com o objetivo de caracterizar a amostra. Foram, também, efetuados os testes estatísticos de *Kolmogorov-Smirnov* e de *Levene* para determinar se os pressupostos de aplicabilidade dos testes paramétricos se verificavam. O teste de *Kruskal-Wallis* foi determinado para identificar diferenças entre grupos. O *Alpha Cronbach* foi determinado para analisar a consistência interna das respostas. Foi utilizado um nível de significância de 5%.

### 4. RESULTADOS

Como pode ver-se na Tabela 1, a maioria dos alunos era do género feminino (78%); tinham idades compreendidas entre os 18 e os 54 anos, sendo a média de 20,7 anos (DP = 3,13). Os estudantes estavam distribuídos por curso da seguinte forma: 28,7% em Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP), 12,4% em Dietética e Nutrição; 37,5% em Enfermagem, 12,7% em Farmácia e 8,8% em Gerontologia. Uma parte significativa dos estudantes frequentava o 2º ano (45,4%).

Tabela 1 – Características dos participantes

Variável	Grupos	Frequências (n=251)		
		%	n	
Género	Masculino	22	55	
	Feminino	78	196	
Curso	ACSP	28,7	71	
	Dietética e Nutrição	12,4	21	
	Enfermagem	37,5	94	
	Farmácia	12,7	32	
	Gerontologia	8,8	22	
Ano	1º ano	32,7	82	
	2º ano	45,4	114	
	3º ano	14,6	36	
	4º ano	7,6	19	
Idade (anos)	Média=20,7 Mínimo=18	DP= 3,13	Moda=20 Máximo= 52	Mediana=20

A consistência interna dos 22 itens agrupados em três competências é igual a 0,919. O *Alpha Cronbach* varia entre 0,7 e 0,9. A consistência interna e os valores do desvio-padrão de cada uma das competências provam o nível de fiabilidade e validade dos dados (Tabela 2).

### 4. RESULTADOS (continuação)

Das competências analisadas, apenas as instrumentais foram consideradas muito importantes para o exercício da profissão. Destacam-se, por ordem de importância, a eficiência: capacidade de desempenhar as funções corretamente, apresentando um rendimento positivo tendo em conta a relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados; o dinamismo: capacidade de cumprir prazos e atingir objetivos mesmo em situações de pressão e, a estabilidade emocional: capacidade de apresentar uma adequada gestão emocional e cognitiva com vista a realizar as suas funções com qualidade. Apesar dos respondentes não atribuírem importância às competências pessoais e interpessoais, reconhecem ser essencial a aquisição de novos conhecimentos com vista ao aperfeiçoamento das práticas profissionais e a aprendizagem ao longo da vida. Higiene e Segurança, Humanidade, Ética e Sigilo Profissional, Imparcialidade e Respeito, são valores considerados fundamentais no exercício de uma profissão na área da Saúde (Tabela 2).

Tabela 2 – Medidas de tendência central e de dispersão

	Média	DP	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
1. Adaptação e Melhoria Contínua	4,39	0,598	4	4	3	5
3. Aplicação de Conhecimentos	4,49	0,609	5	5	3	5
4. Aprendizagem	4,54	0,581	5	5	2	5
5. Autoconfiança	4,30	0,616	4	4	3	5
6. Autocontrolo	4,31	0,650	4	4	2	5
7. Autonomia	4,43	0,592	4	5	3	5
8. Conhecimentos Especializados	4,32	0,602	4	4	2	5
9. Decisão	4,27	0,573	4	4	2	5
11. Dinamismo	4,42	0,604	4	4	2	5
12. Eficiência	4,44	0,573	4	4	2	5
18. Observação e Escolha	4,43	0,585	5	5	3	5
<b>Competências pessoais (α=0,855)</b>	<b>4,37</b>	<b>0,402</b>				
10. Destreza Manual e Minuciosidade	4,31	0,663	4	4	2	5
13. Encontrar Soluções	4,37	0,615	4	4	3	5
19. Polivalência e Flexibilidade	4,24	0,601	4	4	2	5
21. Profissionalismo e Orientação para os resultados	4,41	0,569	4	4	2	5
22. Responsabilidade e Compromisso com o serviço	4,41	0,603	4	4	2	5
<b>Competências interpessoais (α=0,739)</b>	<b>4,35</b>	<b>0,422</b>				
2. Análise da Informação e Sentido Crítico	4,29	0,633	4	4	2	5
14. Ética e Sigilo Profissional	4,52	0,622	5	5	2	5
15. Higiene e Segurança	4,62	0,526	5	5	3	5
16. Humanidade	4,54	0,575	5	5	3	5
17. Imparcialidade e Respeito	4,52	0,568	5	5	3	5
20. Pró-atividade	4,27	0,606	4	4	1	5
<b>Competências instrumentais (α=0,732)</b>	<b>4,50</b>	<b>0,399</b>				

Foram encontradas diferenças, estatisticamente, significativas nas percepções dos estudantes tendo em conta o curso frequentado e o ano. Apesar de, na generalidade, as competências pessoais e interpessoais serem pouco relevantes, os resultados mostram que são os que frequentam o curso de Enfermagem que mais valorizam as competências interpessoais (*p-value* = 0,028). Por outro lado, são os futuros técnicos de ACSP e Gerontologia que menos importância atribuem às competências pessoais (*p-value* = 0,015). Os resultados apurados demonstram, ainda, que são os estudantes que frequentam o último ano, independentemente do curso, que conferem maior importância às competências pessoais (*p-value* = 0,003) e interpessoais (*p-value* = 0,009).

### 5. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu dar a conhecer quais as competências consideradas pouco relevantes e que devem ser promovidas já que são consideradas fulcrais para um bom desempenho profissional.

### 6. BIBLIOGRAFIA

- <sup>(1)</sup> Alarcão, I., & Rua, M. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 14(3): 373 – 82; 2;  
<sup>(2)</sup> Ascenso, B. (2011). *Construção de um Referencial de Competências dos Técnicos de Análises Clínicas e Saúde Pública*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Instituto Superior Miguel Torga.